

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UNISUL/CAPES^I

FIRST AID AT SCHOOL: PERCEPTION OF ACADEMICS OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM/UNISUL/CAPES

Aline Souza Duarte^{II}

Romulo Luiz da Graça^{III}

Resumo: O estudo objetivou verificar as percepções sobre os conhecimentos em Primeiros Socorros dos acadêmicos de Educação Física que participam do Programa Residência Pedagógica. O método usado na pesquisa foi de caráter descritivo, de abordagem quanti-qualitativa com desenho metodológico de levantamento de dados, de campo e corte transversal. A amostra é composta por 29 acadêmicos do curso de Educação Física que participam do Programa Residência Pedagógica. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas elaborado pela autora. A análise quantitativa dos dados foi feita através de estatística descritiva com valores de frequência simples absoluta e frequência relativa das variáveis qualitativas. A análise qualitativa da pesquisa foi realizada através de discussão com embasamento teórico do tema. Para tabulação dos dados foi utilizado o programa Word 2010. Os resultados mostraram que 48% dos participantes do Programa Residência Pedagógica não se sentem preparados para atuar em situações de emergência na escola e 90% não souberam relacionar os itens de Primeiros Socorros que a escola possui. Sugere-se, a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de ensino nas escolas, visando desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do escolar, a fim de minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e/ou a falta de socorro imediato.

Palavras-chave: Educação Física, Primeiros Socorros, Programa Residência Pedagógica.

Abstract: This study aimed to verify the perceptions about the knowledge in First Aid of Physical Education students who participate in the Pedagogical Residency Program. The method used in the research was descriptive, with a quantitative and qualitative approach with methodological design of data collection, field and cross section. The sample consists of 29 students of the Physical Education course who

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2019.

^{II} Acadêmico(a) do curso Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. Duarte_liny@hotmail.com

^{III} Mestre em Educação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Professor (a) Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

participate in the Pedagogical Residency Program. As a data collection instrument, we used a questionnaire of open and closed questions prepared by the author. Quantitative data analysis was performed using descriptive statistics with absolute simple frequency and relative frequency values of qualitative variables. The qualitative analysis of the research was performed through discussion with theoretical basis of the theme. For data tabulation, the Word 2010 program was used. The results showed that 48% of the participants of the Pedagogical Residency Program do not feel prepared to work in emergency situations at school and 90% could not relate the First Aid items that the school has. It is suggested the implementation of an emergency training program with the teachers and school's employees, aiming to develop prevention and health promotion actions of the school, in order to minimize the damage resulting from incorrect manipulation of the victim and / or from the lack of immediate help.

Keywords: Physical Education, First Aid, Pedagogical Residence Program.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento em Primeiros Socorros é um fator importante para prestar atendimento a vítima que sofre com algum tipo de lesão decorrente de um acidente.

Segundo Souza e Tibeau (2008) é comum ocorrer acidentes na rua, shopping e até mesmo dentro de casa. Quando se fala em ambientes onde é comum a prática de atividades físicas, como em academias e escolas, o risco de acidente aumenta ainda mais.

Nas aulas de Educação Física os alunos executam movimentos e atividades que facilitam a ocorrência de acidentes. O uso indevido de materiais, aparelhos, vestimentas inadequadas e o próprio contato físico entre os alunos tornam o ambiente escolar propício a ocorrer acidentes. (SOUZA e TIBEAU, 2008).

As escolas e professores devem estar preparados para prevenir doenças e acidentes entre os estudantes. Em diversas situações “[...] a falta de conhecimento acarreta inúmeros problemas, como estado de pânico ao ver a vítima, manipulação incorreta da vítima e solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência.” (SIQUEIRA *et al*, 2011).

Segundo o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2008, p.14)

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.

Quando ocorre um acidente no ambiente de trabalho do professor de Educação Física, surge a importância do profissional estar preparado para prestar o socorro de qualidade realizando uma intervenção de forma segura e adequada.

Neste contexto e em razão da carência de estudos sobre o tema na escola, este estudo se propõe a avançar no tema respondendo a seguinte questão: os acadêmicos de licenciatura que participam do Programa Residência Pedagógica/CAPES/UNISUL, que já cursaram a disciplina de Primeiros Socorros e foram aprovados, se sentem preparados, segundo suas percepções, para prestar socorro diante das diversas situações de emergência que podem vir a ocorrer com a prática nas aulas de Educação Física? A opção por este público justifica-se pelo amadurecimento que se encontram os acadêmicos nessa fase do curso.

O Programa Residência Pedagógica foi criado em 2018 do Edital nº 970/2018 e é destinado para acadêmicos da licenciatura que tenham cursado no mínimo 50% do curso e, tem como objetivo, o aperfeiçoamento da formação prática dos futuros profissionais da área da educação. (CAPES, 2018). Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) conta com 31 acadêmicos de Educação Física que fazem parte do Programa Residência Pedagógica.

Diante disso, o objetivo principal deste estudo é verificar as percepções sobre os conhecimentos em Primeiros Socorros dos acadêmicos de Educação Física que participam do Programa Residência Pedagógica. Também são objetivos da pesquisa relatar se os acadêmicos se sentem preparados para prestar os Primeiros Socorros em situações de emergências que possam vir a presenciar e relacionar os itens de Primeiros Socorros que a escola possui.

2 MÉTODOS

Está pesquisa é um estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa com desenho metodológico de levantamento de dados, de campo e corte transversal.

A amostra é composta de 29 acadêmicos que participam do Programa Residência Pedagógica do curso de Educação Física da UNISUL. O critério de inclusão foi: ser participante do Programa Residência Pedagógica do curso de Educação Física licenciatura; ter cursado e estar aprovado na matéria de Primeiros Socorros; concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário legível.

O instrumento para a coleta de dados foi por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas elaborado pela autora, impresso e entregue individualmente, contando ainda com a assinatura do TCLE, de forma totalmente espontânea e voluntária. Os participantes demoraram aproximadamente 10 minutos para responder o questionário.

A pesquisa foi realizada com 29 dos 31 acadêmicos que fazem parte do Programa Residência Pedagógica. Sabe-se que da população, 2 não tinham concluído a matéria de Primeiros Socorros.

Este estudo oferece risco mínimo ao participante, podendo causar algum tipo de constrangimento. Entretanto, o sigilo das informações coletadas será preservado sendo de conhecimento apenas do pesquisador. Como benefício, os participantes terão a consciência se estão ou não aptos para atuar numa ocorrência dentro da escola e, até mesmo, fora dela. O projeto de pesquisa foi aprovado sob o CAAE: 18797519.0.0000.5369, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL (CEP UNISUL).

A análise quantitativa dos dados foi feita através de estatística descritiva com valores de frequência simples absoluta e frequência relativa das variáveis qualitativas. A análise qualitativa da pesquisa foi através de discussão com embasamento teórico do tema. Para tabulação dos dados foi utilizado o programa Word 2010.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte, apresenta-se os dados obtidos com a aplicação do questionário e seus dados foram representados por meio de tabelas.

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

IDADE	FREQUÊNCIA	%
DE 18 A 21	11	38
DE 22 A 25	15	52
ACIMA DE 25	3	10
SEXO		%
FEMININO	11	38
MASCULINO	18	62
SEMESTRE		%
5 ^a	1	3
6 ^a	2	7
7 ^a	18	62
8 ^a	8	28

Fonte: Elaboração da autora, 2019

O quadro acima mostra a identificação do perfil dos participantes do Programa Residência Pedagógica/UNISUL/CAPES. Podemos observar que a predominância é de indivíduos entre 22 a 25 anos, sexo masculino, frequentando a 7^a fase do curso de Educação Física licenciatura.

Tabela 01: Você já teve algum treinamento de Primeiros Socorros, com exceção da disciplina cursada na graduação em Educação Física?

Questão 1	Frequência	%
Sim	9	31
Não	20	69
Total	29	100

Fonte: Elaboração da autora, 2019

A primeira questão, representada pela tabela 01 mostra que a maioria dos entrevistados (69%) não tem nenhum curso de Primeiros Socorros além da disciplina ofertada no curso de Educação Física. Resultados semelhantes pode ser visto na

pesquisa de Cavalcante (2016), onde 68% disseram não ter feito nenhum treinamento além da graduação. Os que disseram ter outros treinamentos, 31% dos entrevistados, citaram o curso de guarda vida civil, cursos proporcionados pela empresa, 4 horas de treinamento com o Bombeiro Militar e treinamento da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Infelizmente, os dados retratam a realidade da população, onde a maioria não possui nenhum tipo de treinamento em Primeiros Socorros.

Tabela 02: Você acredita estar preparado (a) para prestar os Primeiros Socorros em situações decorrentes ou não das aulas de Educação Física nas quais você esteja presente e precise agir?

Questão 2	Frequência	%
Sim	14	48
Não	15	52
Total	29	100

Fonte: Elaboração da autora, 2019

A segunda questão representada pela tabela 02 buscou conhecer se os acadêmicos se sentem preparados para atuar em emergências. Podemos perceber que 52% não se sentem preparados para prestar os Primeiros Socorros em emergências. Sabe-se que um indivíduo inseguro em suas ações acaba repassando seu nervosismo à vítima, que já se encontra abalada com a situação. Estar despreparado para lidar esse tipo de situação não é o ideal para um futuro profissional da área da saúde.

Corroborando com nosso estudo Dal-bó (2013) em uma pesquisa feita com 21 Professores de Educação Física da Cidade de Tubarão-SC obteve o seguinte resultado, 67% da amostra afirmaram que não se sentiam preparados para agir em situações de emergência resultante da prática do exercício físico.

As justificativas dadas para essas respostas foram agrupadas para melhor visibilidade e compreensão, no Quadro 2.

Quadro 2. Justificativas apresentadas

Justificativas associadas às respostas “sim”	Justificativas associadas às respostas “não”
<ul style="list-style-type: none"> • <i>“Sim, mais apenas em situações de engasgo, massagem cardíaca acredito não saber realizar.”</i> • <i>“O curso de Primeiros Socorros da UNISUL é muito bom e deixa o aluno preparado para qualquer fato que venha a ocorrer, porém se não for vivenciado e praticado com frequência a pessoa acaba ficando despreparada. Eu por vivenciar na UNISUL e no curso de guardas vidas me sinto preparada.”</i> • <i>“Além da disciplina ofertada pela graduação, participei de alguns cursos de Primeiros Socorros.”</i> • <i>“Em situações gerais sim, me sinto preparado para realizar a primeira medida, seja RCP, queimaduras, fraturas, desmaios, entre outros.”</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>“O conhecimento que tenho é muito superficial, vendo que se trata de uma coisa tão séria. Por isso, não me sinto preparado para situações do tipo.”</i> • <i>“Por ter feito disciplina a distância e não ter aulas práticas.”</i> • <i>“Por fazer tempo que não estudo sobre o assunto.”</i> • <i>“Por não estar praticando.”</i>

Fonte: Elaboração da autora, 2019

Os resultados da tabela 2 dão indícios de um equilíbrio na sensação de preparo para prestar socorro, visto que 48% dos entrevistados sentem-se aptos como no estudo feito por Siqueira *et al* (2011), onde verificou-se que 70% dos professores estão preparados para agir diante de situações de Primeiros Socorros e que a maioria conhece ou já levou seus alunos aos locais de pronto atendimento na cidade.

De acordo com a Rádio Senado (2018), no ano de 2017 o menino Lucas Begalli com 10 anos de idade morreu durante um passeio escolar, em Campinas, ao se engasgar com um cachorro quente. Até a chegada do serviço de resgate, o menino não teve os Primeiros Socorros, pois ninguém sabia como proceder. O caso

do menino Lucas levou à criação do PLC 17/2018 que seria, posteriormente, transformado em norma jurídica. A Lei nº 13.722, sancionada pela Presidência da República, em 4 de outubro de 2018 “torna obrigatória a capacitação em noções básicas de Primeiros Socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.”

A partir de Setembro de 2018, com a lei supracitada, os professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino receberão capacitação regulares sobre as noções básicas de Primeiros Socorros. Esta lei é um avanço, pois, proporcionará o treinamento regular e adequado para trabalhar no meio educacional. Visto que acidentes podem ocorrer de forma inesperada, especialmente em um ambiente composto por crianças, que necessitam da supervisão constante de adultos. Esta lei ajudará a capacitar os profissionais para que possam reagir de maneira adequada diante desse tipo de situação.

Tabela 03: Você sabe verificar a presença de sinais de vida?

Questão 3	Frequência	%
Sim	28	97
Não	1	3
Total	29	100

Fonte: Elaboração da autora, 2019

A terceira questão representada pela tabela 03 buscou saber se os acadêmicos se sentem preparados para verificar os sinais de vida. A pesquisa mostrou que 97% dos entrevistados afirmam que sabem verificar os sinais de vida. Os sinais de vida mais relatados pelos entrevistados foram pulsação (58%) e respiração (54%). Os participantes também relataram saber verificar os sinais através do estímulo doloroso, amplitude do tórax, graus de afogamento, responsividade e pele. Segundo o Manual de Primeiros Socorros da Fundação Osvaldo Cruz (2003), os sinais vitais são aqueles que indicam a existência de vida. Os sinais que devem ser compreendidos e conhecidos são: temperatura, pulso, respiração e pressão arterial, indo de acordo com os dados deste trabalho.

Tabela 04: Assinale abaixo o(s) serviço(s) de emergência do(s) qual(is) você sabe o número do telefone, colocando-o ao lado.

Questão 4	Respondeu corretamente	Respondeu incorretamente	Não respondeu
SAMU	11 (38%)	3 (10%)	15 (52%)
Bombeiro Militar	13 (45%)	5 (17%)	11 (38%)
Polícia Militar	21 (72%)	2 (7%)	6 (21%)

Fonte: Elaboração da autora, 2019

A quarta questão perguntou quais os serviços de emergência da cidade os acadêmicos conheciam, os números que poderiam ser úteis para chamar em caso de emergência. Os números com mais acertos foram a Polícia Militar (72%), Bombeiro Militar (45%), SAMU (38%). Esse resultado se mostrou insatisfatório, pois, é essencial conhecer e ligar para um número de telefone de um serviço de resgate especializado rapidamente em situações de emergência.

O maior número de acertos foi o da Polícia Militar 72%, porém este não é propriamente um serviço de emergência, mais através dele, pode-se obter a ajuda necessária.

Conhecer os números de telefone dos serviços de emergência e ligar o quanto antes para obter a ajuda especializada que a vítima necessita, é essencial para garantir que sua situação não se agrave por falta de cuidados médicos. Segundo Ciconet (2015), quanto mais rápido a vítima recebe o atendimento médico necessário, maiores são as suas chances de recuperação bem-sucedida.

Tabela 05: Na escola onde você participa do Residência Pedagógica, você sabe onde fica o Kit de Primeiros Socorros?

Questão 5	Frequência	%
Sim	3	10
Não	26	90
Total	29	100

Fonte: Elaboração da autora, 2019

Mediantes as respostas obtidas aqui, podemos analisar um percentual bem abaixo do esperado, visto que 90% dos entrevistados afirmam não saber onde se encontra o Kit de Primeiros Socorros na escola onde atuam. Segundo a NR 7, normas regulamentadoras relativas à segurança e saúde no trabalho, todo o estabelecimento deve ter equipamento necessário para a prestação dos Primeiros Socorros e pessoas treinadas para esse fim.

Sabemos que acidentes durante as aulas de Educação Física são comuns, e como os acadêmicos que participam do Residência Pedagógica aplicam atividades que envolvem exercício físico durante a sua atuação, é esperado que esses futuros profissionais que atuam no ambiente escolar possuam treinamentos mínimos e necessários antes de começar a atuar no ambiente escolar. Dos 3 entrevistados que afirmaram saber onde ficava o kit de Primeiros Socorros, apenas um descreveu que kit estava guardado na secretária da escola e os itens que havia eram a água oxigenada e fita.

Tabela 06: No seu estágio na Residência Pedagógica, você presenciou algum acontecimento que precisasse aplicar os conhecimentos em Primeiros Socorros?

Questão 6	Frequência	%
Sim	2	7
Não	27	93
Total	29	100

Fonte: Elaboração da autora, 2019

A sexta questão representada pela tabela 06 questionou se houve algum acontecimento que precisasse aplicar os conhecimentos em Primeiros Socorros. O resultado mostrou que 7% dos entrevistados presenciaram acidentes no ambiente escolar. Um dos entrevistados relata: *“Durante uma aula de Skate a criança caiu e ralou a perna. Usamos água para limpar e repouso.”* O segundo entrevistado relata: *“A aluna caiu durante a aula e cortou a mão. Foi lavado o local com água, colocado gases para estancar o sangramento e enfaixado o local.”*

Diante das respostas podemos observar que os participantes não presenciaram nenhuma ocorrência grave. Deve-se levar em consideração que o residente passa apenas 8 horas semanais na escola.

Na mesma direção, um estudo realizado com 117 alunos em Campinas/SP, mostraram que os tipos de lesão que mais ocorrem no ambiente escolar são: lesão de pele (27,7%), entorses (16,4%), fratura (14,7%), contusão (12,4%), sangramento no nariz (9,6%), lesões nos dentes (6,8%), desmaio (5,1%), luxação/sub-luxação (3,9%) e outros (3,4%). (VECCHIO *et al.*, 2017). Segundo o MEC (2000), a intervenção em situações de emergência é primordial e deve ser realizado pelos profissionais da área da saúde de acordo com a realidade de cada situação.

CONCLUSÃO

Diferentes perspectivas sobre Primeiros Socorros permeiam a pesquisa. Fato é que os participantes do Programa Residência Pedagógica entendem a importância do tema, porém, ainda em sua maioria (52%), não se sentem preparados para atuar em situações de emergências, ainda que, não seja uma diferença significativa com relação aos que se sentem preparados (48%).

Quanto aos itens de Primeiros Socorros que a escola possui, apenas 3 entrevistados afirmam saber onde está guardado o Kit de Primeiros Socorros e apenas um entrevistado descreveu os materiais que existiam nele.

É de suma importância que todos os profissionais que estejam dentro do ambiente escolar se empenhem para melhorar seus conhecimentos em Primeiros Socorros, além dos conteúdos ofertados durante a graduação, e, busquem conhecer o ambiente escolar em que atuam.

Sugere-se, ainda, a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de ensino nas escolas, visando desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do escolar, a fim de minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e/ou a falta de socorro imediato.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de Primeiros Socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em 3 out. 2019.
- CAVALCANTE, José Lenildo. **Avaliação do Nível de Conhecimento em Primeiros Socorros de Acadêmicos do Curso de Educação Física da UFRN.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1682/1/Avalia%C3%A7%C3%A3oN%C3%ADvelConhecimento_Cavalcante_2015_Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso. Acesso em 1 out. 2019.
- CICONET, Rosane Mortari. **Tempo de Resposta de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). **Socorros de urgência em atividades físicas.** Revista E. F., v. 8, n. 28, jun. 2008. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2008/N28_JUNHO/10_SOCORROS_DE_URGENCIA.PDF. Acesso em: 03 abr. 2019.
- DAL-BÓ, Henrique de Quadra. **Avaliação do nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física em possíveis situações emergenciais durante o exercício físico.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. . Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103743>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- FUNDAÇÃO CAPES. **Programa de Residência Pedagógica,** 2018. Página inicial. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro, RJ, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf>. Acesso em: 3 out. 2019.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional Nível Técnico.** Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2019.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR 7:** Programa De Controle Médico De Saúde Ocupacional. Brasília: DOU; 1994.
- RÁDIO SENADO. **Mãe de Lucas acredita que legislação vai evitar morte de outras crianças.** [Brasília, 2008]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/mae-do-menino-lucas->

acredita-que-a-iniciativa-vai-evitar-morte-de-outras-criancas-em-escolas. Acesso em: 3 out. 2019.

SIQUEIRA, Glenda Silva de; SOARES, Leililene Antunes; SANTOS, Rodrigo Ataíde dos. Atuação do professor de educação física diante de situações de Primeiros Socorros. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 15, n. 154, mar. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeiros-socorros.htm>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SOUZA, Paulo José; TIBEAU, Cynthia. Acidentes e Primeiros Socorros na Educação Física escolar. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n.127, dez. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 20 mar. 2019.

VECCHIO, Fabrício Boscolo Del; SEUS, Thamires Lorenzet; VECCHIO, Anelita Helena Michelini Del; SILVA, Marcelo Cossenza da. Frequência de lesões desportivas em aulas de educação física do ensino fundamental em Campinas/SP. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 2-12, 6 jun. 2017.